



Ações de educação permanente promovidas durante a pandemia COVID-19 em hospital pediátrico de referência: relato de experiência

Victória Tiyoko Moraes Sakamotoⁱ 

Stephanie Greinerⁱⁱ 

Priscila Coelho Amaralⁱⁱⁱ 

Fernanda de Avila Carvalho Neves^{iv} 

Bruna Biondani Wortmann^v 

Blessane Lipski^{vi} 

RESUMO

Introdução: Desde o início da pandemia do novo coronavírus, a promoção de ações educativas nos serviços de saúde se tornou ainda mais desafiadora. Por isso, para se adequar ao novo cenário pandêmico, a Gestão de Risco Assistencial e o Núcleo de Educação Permanente de um hospital pediátrico buscaram promover atividades in loco com pequenos grupos, a fim de qualificar a assistência prestada às crianças hospitalizadas. **Objetivo:** Discorrer sobre a experiência de profissionais na promoção de ações voltadas à educação permanente das equipes de um hospital pediátrico de referência durante a pandemia COVID-19. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. **Resultados:** Diante das adversidades enfrentadas na pandemia, a promoção de ações de educação permanente tornou o cuidado mais seguro para o paciente e para o profissional. Os esforços para capacitar as equipes se tornaram realidade em um cenário que remodelou a lógica dos processos de trabalho e a relação de aprendizagem dos profissionais. Ao todo, as ações promovidas resultaram em mais de 2.500 horas de formação profissional individual. **Conclusão:** Pouco se tem discutido sobre as potencialidades da educação permanente na atenção terciária além da COVID-19. A experiência da promoção de ações educativas proporcionou a reflexão crítica sobre a realidade institucional e demonstrou que as mesmas são fundamentais para a qualificação do cuidado desenvolvido pelos profissionais de saúde, devendo ser prática contínua na instituição.

Palavras-chave: capacitação profissional; segurança do paciente; pediatria; gestão de riscos; qualidade da assistência à saúde.

Permanent education actions promoted during the COVID-19 pandemic in a reference pediatric hospital: an experience report

ABSTRACT

Introduction: From the beginning of the new coronavirus pandemic, promoting educational actions in health services became even more challenging. For this reason, to adapt to the new pandemic scenario, the Assistance Risk Management and the Permanent Education Center of a pediatric hospital sought to promote on-site activities with small groups to qualify the assistance provided to the hospitalized children. **Objective:** To discuss the experience of professionals in promoting actions aimed towards the permanent education of the teams of a reference pediatric hospital during the COVID-19 pandemic. **Method:** This is a descriptive study of the experience report type. **Results:** Given the adversities faced during the pandemic, promoting permanent education actions became the safest care for patients and professionals. The efforts to qualify the teams became a reality in a scenario that remodeled the logic of the work processes and the learning relationship of the professionals. In all, the promoted actions resulted in over 2,500 hours of individual professional education. **Conclusion:** Little has been discussed about the potentialities of permanent education in tertiary care beyond COVID-19. The experience promoting educational actions provided a critical reflection on the institutional reality and demonstrated that they are fundamental for the qualification of the care developed by the health professionals and must be a continuous practice at the institution.

Keywords: professional qualification; patient safety; pediatrics; risk management; health care quality.



1. INTRODUÇÃO

A instalação da pandemia de COVID-19 se configurou como uma das principais crises de saúde pública da geração moderna. Diante desse cenário, a Organização Mundial de Saúde estabeleceu algumas medidas a fim de minimizar a transmissibilidade da doença, a saber: isolamento social, fechamento de escolas e comércios, reforço das medidas de higiene, dentre outras práticas que mudaram abruptamente a rotina diária da população (OMS, 2020). Portanto, a atualização frequente das equipes de saúde acerca dos novos protocolos sanitários e institucionais foi fundamental para auxiliar no manejo seguro de casos suspeitos e confirmados de COVID-19 no ambiente hospitalar.

Essa atualização ocorreu a partir da parceria entre o Núcleo de Educação Permanente (NEP) e a Gestão de Risco Assistencial (GRA) da instituição, que tinham por objetivo atualizar as equipes assistenciais quanto às novas rotinas de trabalho visando à segurança do paciente e dos próprios profissionais.

Para aperfeiçoar o entendimento do processo educacional desenvolvido, ressalta-se a necessidade de compreender as diferenças conceituais entre os modelos de educação permanente em saúde (EPS) e educação continuada (EC) (OGUISSO, 2000). A EC é um processo dinâmico que objetiva melhorar a capacitação de pessoas ou grupos quanto às atualizações científico-tecnológicas, necessidades sociais, objetivos e metas institucionais (FRANÇA *et al.*, 2017).

Já a EPS busca aprimorar o método educacional empregado pela EC a partir da problematização e da aprendizagem significativa. Difere-se da EC por proporcionar a mudança das práticas profissionais através do envolvimento das equipes na construção do saber conforme a realidade do serviço e das necessidades existentes (BRASIL, 2017). Por isso, acredita-se que o sucesso da educação permanente é alcançado quando a equipe compreende a realidade na qual está inserida e desenvolve coletivamente estratégias para auxiliar na solução de problemas e suprir as necessidades identificadas (FREIRE, 1987).

O processo metodológico da EPS ocorre a partir da discussão de problemáticas vivenciadas durante a rotina de trabalho considerando conhecimentos e experiências



peçoais dos membros da equipe. Essa participação ativa auxilia positivamente na melhoria do cuidado, baseado nas necessidades da instituição, bem como da população. Outra estratégia utilizada é a elaboração e/ou a atualização dos procedimentos operacionais padrão (POP), pois são instrumentos que auxiliam positivamente na padronização da assistência, desde que estejam em conformidade com as regulamentações e normas técnico-científicas (SALES *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2020).

Apesar da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2009) vigorar desde 2009, ainda existe dificuldades na captação de recursos para a ampliação de atividades de educação permanente nos serviços de saúde (NICOLETTO *et al.*, 2013). Portanto, cada instituição deve traçar caminhos para o desenvolvimento de uma EPS com o objetivo de promover maior conhecimento, confiança e habilidades profissionais (MACÊDO; ALBUQUERQUE; MEDEIROS, 2014).

Na pandemia, a presente instituição se tornou referência para o atendimento de crianças suspeitas ou com diagnóstico confirmado de COVID-19. Esse novo perfil de atendimento demandou a contratação de novos profissionais e, conseqüentemente, fez-se necessário o desenvolvimento de novas estratégias de educação. Portanto, para se adequar às atualizações dos protocolos sanitários, a GRA em parceria com o NEP desenvolveu atividades educativas in loco com pequenos grupos nas unidades assistenciais. As ações descritas neste relato de experiência ocorreram no período de março de 2020 até março de 2021.

O presente estudo objetivou relatar a experiência de profissionais na promoção de ações voltadas à educação permanente das equipes de um hospital pediátrico de referência durante a pandemia COVID-19.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que ocorreu em um hospital público de referência para atendimentos pediátricos no sul do país. A proposta do estudo surgiu do desejo de documentar as experiências vivenciadas no processo de planejamento e execução das ações de EPS desenvolvidas pelas equipes da GRA e do NEP da instituição. Os sujeitos envolvidos no planejamento e realização das



ações foram: duas enfermeiras, uma farmacêutica, uma médica e duas acadêmicas, sendo uma de enfermagem e outra de farmácia.

A promoção das ações de EPS foi destinada às equipes multidisciplinares da instituição, durante o recorte temporal de março de 2020 até março de 2021. A população incluída no estudo foi composta por trabalhadores do hospital que estavam presentes nos turnos das capacitações. Foram excluídos pacientes, familiares e profissionais que não se encontravam nas unidades durante as intervenções. As capacitações foram realizadas no formato in loco em todas as unidades assistenciais, captando as equipes por oportunidade, sem a necessidade de deslocá-las das suas áreas de atuação. Essa modalidade proporcionou o aprendizado durante a carga horária de trabalho, sem causar desassistência ao paciente.

Devido à necessidade de atualização quanto às novas rotinas da instituição, ao manejo de pacientes com COVID-19 e à adequação aos protocolos, o foco das ações educativas foi direcionado à qualificação dos trabalhadores atuantes na instituição, visando zelar pela segurança dos pacientes e dos próprios profissionais de saúde.

Ressalta-se que não houve a necessidade de aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição conforme o disposto na Resolução CNS/CONEP nº 510/2016 (BRASIL, 2016).

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

No período de março de 2020 até março de 2021, a GRA e o NEP desenvolveram 109 atividades in loco com pequenos grupos, atingindo 2.261 profissionais das diferentes áreas assistenciais. A maioria das capacitações foi realizada seguindo a temática das seis metas internacionais da segurança do paciente, a saber: identificar corretamente o paciente; melhorar a comunicação entre profissionais de saúde; melhorar a segurança na prescrição, no uso e administração de medicamentos; assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente correto; higienizar as mãos e evitar infecções e reduzir o risco de quedas e lesão por pressão. Todas as ações de EPS resultaram em mais de 2.500 horas de formação profissional,



proporcionando promoção da cultura de segurança do paciente pediátrico e atualização dos trabalhadores.

As temáticas abordadas neste processo educacional foram embasadas nas necessidades identificadas pela GRA, a partir de notificações realizadas pelas equipes assistenciais via Rede Sentinela. O novo cenário de trabalho gerou ansiedade e insegurança nos profissionais da assistência. Esses sentimentos motivaram os núcleos de apoio da instituição a dispensar maior atenção às equipes. Dessa forma, também foram realizadas capacitações sobre as novas rotinas de atendimento aos pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19, incluindo paramentação e desparamentação, coleta de material para diagnóstico e processos de trabalho do centro cirúrgico. Houve a participação de 188 funcionários em 25 atividades desenvolvidas in loco nas unidades.

Ressalta-se que a sazonalidade das doenças respiratórias encontrada nos serviços de pediatria do sul do país exige expertise da equipe multiprofissional para a revisão de técnicas específicas para o manejo destas patologias. Nesta temática, 97 profissionais participaram de 11 capacitações com a participação ativa da equipe de fisioterapeutas.

A prevenção de infecção de corrente sanguínea foi outro tema de extrema relevância abordado nos treinamentos, visto que exige um trabalho contínuo de educação e atualização das boas práticas. Foram realizadas 20 atividades com a participação de 187 profissionais nos treinamentos relacionados aos cuidados com cateter central de inserção periférica, acesso venoso central, acesso venoso periférico, cateter totalmente implantado e salinização de acessos periféricos.

Além das capacitações descritas, foram revisados 22 procedimentos operacionais padrão (POP) sobre temas pertinentes às práticas rotineiras dos profissionais.

4. DISCUSSÃO

Inicialmente, o desconhecimento sobre o comportamento do vírus provocou insegurança aos profissionais de saúde. No âmbito hospitalar, as constantes modificações nas rotinas de trabalho se mostraram como uma potencial barreira para a execução das capacitações. No entanto, as equipes do NEP e da GRA superaram esses



desafios em busca de novas estratégias para abordagem das equipes assistenciais e, assim, garantiram a realização das ações de EPS de forma exitosa.

Sousa-Munoz e Sousa (2020) afirmam que a implementação da EPS nos serviços é desafiadora e encontra muitos entraves. Destacam, ainda, que a resistência dos trabalhadores às novas práticas e a falta de flexibilidade de horários para a construção do aprendizado são as principais barreiras encontradas nas instituições. A experiência relatada pela instituição pediátrica não identificou as barreiras citadas anteriormente, visto que a receptividade e a adesão dos profissionais à nova dinâmica de aprendizado foram evidentes (SOUSA-MUNOZ; SOUSA, 2020). Acredita-se que o envolvimento dos profissionais que participaram das ações de EPS pode ter sido influenciado pelo cenário pandêmico, caracterizado pelas grandes mudanças e incertezas.

Sabe-se que a EPS proporciona a percepção do profissional diante das atividades do seu cotidiano, principalmente quando as intervenções educativas ocorrem *in loco*, ou seja, quando a equipe de apoio vai ao encontro dos profissionais em suas unidades (SILVA *et al.*, 2020). Apesar dos desafios enfrentados pela instituição pediátrica durante o período, foi possível promover essas ações educativas *in loco* e garantir a continuidade da qualificação assistencial. Essa iniciativa repercutiu positivamente na sensibilização das equipes quanto à importância de aplicar os conhecimentos construídos nas intervenções de EPS.

Além disso, para a esfera da EPS, o POP é efetivo no momento em que transcende às capacitações e promove a participação ativa dos profissionais (SALES *et al.*, 2018). A realidade vivenciada vai ao encontro de um estudo que, dentre as limitações apontadas, percebeu um distanciamento entre o desenvolvimento do POP e sua utilização pelas equipes (SILVA *et al.*, 2020). A partir deste conhecimento, as intervenções de EPS se tornaram necessárias para promover uma maior interface entre os protocolos e as rotinas institucionais.

Um estudo realizado no Ceará discorre sobre reflexões proporcionadas pela COVID-19 e suas implicações nas ações de educação permanente em enfermagem. As autoras descrevem as estratégias adotadas pela instituição, dentre elas, um fluxograma



de paramentação e desparamentação, a confecção de POP e oficinas realísticas. Apesar da insegurança inicial por parte das equipes, percebem que, após a realização das oficinas, os profissionais adquiriram maior segurança em relação às habilidades práticas para um processo de trabalho seguro. Contudo, evidenciam que a alta rotatividade dos profissionais se configura como um dos maiores desafios enfrentados para consolidar suas ações educativas (CAMPOS *et al.*, 2020). Percebe-se que grande parte desse relato cearense converge com a realidade experienciada pela instituição pediátrica, visto que o índice de absenteísmo aumentou e resultou na rotatividade dos recursos humanos. Essas mudanças também se caracterizaram como barreiras para a manutenção da EPS, fato que demandou o remodelamento das atividades planejadas inicialmente.

Nesse sentido, o desafio imposto pela pandemia motivou a equipe a desenvolver novas formas de abordagem com os profissionais. Dentre as novas estratégias, destaca-se a adaptação dos modelos de capacitação previamente estabelecidos na instituição, o que garantiu a EPS com foco na melhoria dos processos de trabalho. Além disso, as equipes se sentiram mais engajadas e motivadas em manter as capacitações na nova modalidade (*in loco*), o que resultou em uma adesão maciça aos treinamentos propostos. Alguns autores preconizam que as instituições de saúde avaliem as ações educativas implementadas a partir de uma validação formal dos resultados da aprendizagem (FORSETLUND *et al.*, 2009; HARTLEY; SMITH; VANDYK, 2019). Embora a instituição não tenha avaliação formal de algumas intervenções desenvolvidas e implementadas com as equipes assistenciais, foi possível perceber mudanças positivas nos processos de trabalho. Em relação às capacitações realizadas sobre as metas internacionais de segurança, por exemplo, a GRA constatou mudanças significativas a partir da análise de indicadores coletados periodicamente nas unidades assistenciais.

Acredita-se que a EPS possibilita qualificar o profissional a partir da transformação das suas práticas. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2009), por exemplo, recomenda que para qualificar a assistência e os processos de trabalho, faz-se necessário que os profissionais envolvidos se tornem protagonistas da construção dos seus aprendizados (PUGGINA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2020). Portanto, o cenário pandêmico e a necessidade de readequação das atividades



de EPS evidenciaram que o cuidado em saúde é dinâmico e que outras modalidades de ensino também se mostraram efetivas e de fácil execução para a construção do conhecimento.

5. CONCLUSÃO

O novo cenário mundial e de trabalho imposto pela COVID-19 inspirou a criatividade das equipes de apoio para a elaboração de treinamentos e demandou a participação dos profissionais com suas expertises para o compartilhamento do conhecimento e de readequação às rotinas. O Núcleo de Educação Permanente e a equipe da Gestão de Risco Assistencial se remodelaram diante desta nova realidade a fim de aperfeiçoar as capacitações e manter o vínculo com os profissionais da assistência.

Além de se adequar com a atualização dos protocolos sanitários, as ações de educação permanente desenvolvidas durante a pandemia proporcionaram uma oportunidade de aprendizado para as equipes assistenciais. Apesar das modificações dos processos de trabalho advindos da pandemia COVID-19, as ações educativas obtiveram destaque institucional diante do expressivo número de profissionais capacitados.

Nesse sentido, este trabalho buscou relatar a experiência sobre a promoção das ações educativas durante a pandemia de COVID-19, destacar a educação permanente em serviço como um potencial e uma viável estratégia para disseminação de conhecimento a partir de problemáticas vivenciadas nas instituições. Ressalta-se que essas ações devem ser mantidas e incentivadas a fim de engajar os profissionais para desempenharem um cuidado mais qualificado e, principalmente, mais seguro.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde*. 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 13 ago. 2021

BRASIL. *RESOLUÇÃO No 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016*, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.



BRASIL. *Portaria de Consolidação no 2*, de 28 de setembro de 2017, anexo XL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, 28 set. 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html. Acesso em: 21 set. 2021.

CAMPOS, D. B. *et al.* Reflexões sobre a pandemia COVID-19 e ações de educação permanente em enfermagem num hospital. *Glob Acad Nurs*, v. 1, n. 3, p. e:50, 2020.

FORSETLUND, L. *et al.* Continuing education meetings and workshops: effects on professional practice and health care outcomes. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 15 abr. 2009.

FRANÇA, T. *et al.* Política de Educação Permanente em Saúde no Brasil: a contribuição das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 6, p. 1817–1828, jun. 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HARTLEY, H.; SMITH, J. D.; VANDYK, A. Systematic Review of Continuing Education Interventions for Licensed Nurses Working in Psychiatry. *The Journal of Continuing Education in Nursing*, v. 50, n. 5, p. 233–240, maio 2019.

MACÊDO, N. B. DE; ALBUQUERQUE, P. C. DE; MEDEIROS, K. R. DE. O desafio da implementação da educação permanente na gestão da educação na saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 12, n. 2, p. 379–401, ago. 2014.

NICOLETTO, S. C. S. *et al.* Desafios na implantação, desenvolvimento e sustentabilidade da Política de Educação Permanente em Saúde no Paraná, Brasil. *Saúde e Sociedade*, v. 22, n. 4, p. 1094–1105, dez. 2013.

OGUISSO, T. A educação continuada como fator de mudanças: visão mundial. *Nursing* (edição brasileira). v. 3, n. 20, p. 22–29, 2000.

OMS, O. M. DE S. *Atualizações contínuas sobre a doença coronavírus (COVID-19)*. 2020.

PUGGINA, C. C. *et al.* Educação Permanente em Saúde: instrumento de transformação do trabalho de enfermeiros. *Espaço. saúde* (Online), v. 16, n. 4, p. 87–97, 2015.

SALES, C. B. *et al.* Protocolos Operacionais Padrão na prática profissional da enfermagem: utilização, fragilidades e potencialidades. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 71, n. 1, p. 126–134, 2018.

SILVA, V. B. DA *et al.* Educação permanente em saúde: o cuidado seguro à criança hospitalizada. *Rev Recien*, v. 10, n. 32, p. 332–339, 2020.

SOUSA-MUNOZ, R. L. DE; SOUSA, E. S. S. *Educação na saúde para o fortalecimento do SUS*. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.



Victória Tiyoko Moraes Sakamotoⁱ

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Enfermeira da Gestão de Risco Assistencial do Hospital Criança Conceição.

Contribuição de autoria: Planejamento da pesquisa, coleta e análise dos dados e organização do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4646-6848>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1961941377390747>

E-mail: vsakamoto@ghc.com.br

Stephanie Greinerⁱⁱ

Farmacêutica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuante na Gestão de Risco Assistencial do Hospital Criança Conceição e Hospital Nossa Senhora da Conceição.

Contribuição de autoria: Planejamento da pesquisa, coleta e análise dos dados e organização do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5484-2914>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1253819051385779>

E-mail: stephanie@ghc.com.br

Priscila Coelho Amaralⁱⁱⁱ

Médica pela Universidade Federal de Pelotas, atuante na Gerência de Internação e Gestão de Risco Assistencial do Hospital Criança Conceição.

Contribuição de autoria: Planejamento da pesquisa, coleta e análise dos dados e organização do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9143-6146>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7630283861761134>

E-mail: aprisila@ghc.com.br

Fernanda de Avila Carvalho Neves^{iv}

Acadêmica de Enfermagem da FACTUM. Estagiária da Gestão de Risco Assistencial do Hospital Criança Conceição.

Contribuição de autoria: Planejamento da pesquisa, coleta e análise dos dados e organização do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5729-0334>

E-mail: fernandaacneves@gmail.com

Bruna Biondani Wortmann^v

Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estagiária da Gestão de Risco Assistencial do Hospital Criança Conceição e Hospital Nossa Senhora da Conceição.

Contribuição de autoria: Planejamento da pesquisa, coleta e análise dos dados e organização do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4940-1804>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2513610558183853>

E-mail: brunabwortmann@gmail.com

Blessane Lipski^{vi}

Enfermeira pela Universidade Federal do Paraná, atuante no serviço de Educação Continuada do Hospital Criança Conceição.

Contribuição de autoria: Planejamento da pesquisa, coleta e análise dos dados e organização do texto.



ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2356-1671>
E-mail: blessane@ghc.com.br

Editor responsável: Daniel Demétrio Faustino-Silva

Recebido em 28 de junho de 2021.

Aceito em 03 de agosto de 2021.

Publicado em 22 de novembro de 2021.

Como referenciar este artigo (ABNT):

SAKAMOTO, Victória Tiyoko Moraes; GREINER, Stephanie; AMARAL, Priscila Coelho; *et al.* Ações de educação permanente promovidas durante a pandemia COVID-19 em hospital pediátrico de referência: relato de experiência. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 174-184, 2021.